

**2** **Custo de vida: é necessário aumentar os salários já!**

**3** **Luta sindical contra o tráfico humano: sensibilizar e combater**

**4** **Subida dos prémios do seguro de saúde: algumas medidas possíveis**

Nr. 6 | Novembro 2023 | português

Sai como suplemento do jornal «work» | Redacção T +41 31 350 21 11, F +41 31 350 22 11 | info@unia.ch | www.unia.ch T +41 31 350 21 11, F +41 31 350 22 11 | info@unia.ch | www.unia.ch

Congresso extraordinário

## Melhores pensões, melhores salários!



A delegada da migração Olga Pisarek fez uma intervenção no congresso

O congresso extraordinário do Unia teve lugar no dia 21 de outubro em Berna. Cerca de 200 delegados aprovaram uma reforma dos estatutos, bem como resoluções sobre questões importantes relativas a campanhas do Unia: melhores pensões, melhores salários e uma redução do tempo de trabalho com pagamento integral e aumento de recursos a nível de pessoal.

Emine Sariaslan

No seu discurso de abertura, Vania Alleva, presidente do Unia, manifestou-se chocada face à escalada da violência internacional. «Quanto mais guerras e sofrimento houver no mundo, mais reina o medo e mais fácil é para os populistas de direita fazerem acreditar nas suas falsas soluções. As suas respostas cínicas – xenofobia e exclusão – apenas criam uma falsa sensação de segurança e só conduzem a mais injustiça e violência». Alleva afirmou ainda que a tarefa mais urgente dos sindicatos é dar um contributo concreto para a justiça social, especialmente num mundo que anda à deriva: «Temos de fazer tudo o que estiver ao nosso alcance para melhorar a vida dos trabalhadores e das pessoas em geral. É essa a nossa responsabilidade.»

### Reforço da democracia dos sócios

Para reforçar a democracia de base, surgiram de numerosos debates três pacotes de reforma das estruturas sindicais. Eles representam marcos importantes para uma nova organização do trabalho sindical. Um primeiro pacote de reformas visa aumentar a participação dos militantes activos nos processos de tomada de decisões estratégicas. Os delegados decidiram igualmente uma reestruturação do Comité Central. Dois outros pacotes de reformas incidiram sobre a

organização e a coordenação das unidades organizacionais internas. As decisões dos delegados nestes domínios irão conduzir a uma ligeira harmonização da nossa atuação, permitindo uma melhor integração e coordenação da grande variedade de organismos dos ramos profissionais e das regiões. Na votação final, 195 delegados votaram a favor da reforma, com 32 votos contra e algumas abstenções.

### Foco da campanha – melhores pensões

Os delegados debateram também três resoluções que constituem a base das prioridades de campanha do Unia nos próximos meses. A resolução «Aumentar as pensões, impedir o desmantelamento social» assinala o início de uma campanha de base que será o principal foco do Unia no primeiro semestre de 2024: pelo reforço do AHV-AVS, contra o desmantelamento previsto do segundo pilar (caixa de pensões) e contra o aumento da idade da reforma.

### Aumentar salários – reconhecer diplomas estrangeiros

Com a resolução «Reforçar o poder de compra em vez de maximizar os lucros», o Unia defende o aumento dos salários, uma distribuição justa dos lucros e a

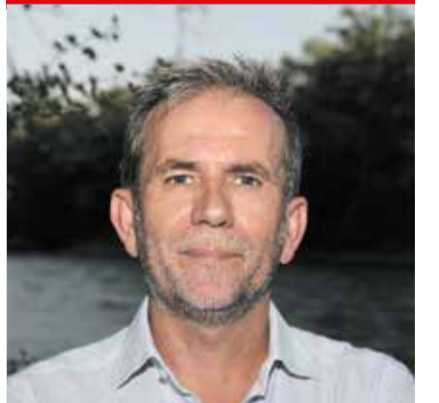
erradicação da pobreza. Por um lado, bons salários são uma condição prévia para melhores pensões; por outro, os trabalhadores com salários médios e baixos e os reformados sofrem de forma igual com a inflação. Com base nesta segunda resolução, o Unia quer intensificar a sua campanha salarial no próximo ano: aumento geral dos salários, salários mínimos de 4500 francos ou de 5000 francos para trabalhadores qualificados, igualdade de remuneração para as mulheres, reduções dos prémios do seguro de saúde, bem como um 13.º mês de salário e de reforma para todos.

Olga Pisarek fez uma intervenção em nome do Unia Migração: os diplomas adquiridos no estrangeiro devem ser equiparados nos contratos coletivos de trabalho aos do sistema suíço de ensino profissional. Esta proposta também foi aprovada.

### Mais tempo para viver

Os delegados aprovaram também por unanimidade o terceiro documento intitulado «Chegou a altura de ter mais tempo para viver!», que exige uma redução drástica do tempo de trabalho com o pagamento integral dos salários e mais recursos em termos de pessoal. A vida tem de estar antes do lucro! Uma nova distribuição justa do trabalho é viável.

## Editorial



Os eleitores suíços elegeram um novo Parlamento Federal. Grande vencedor é o SVP-UDC, que obtém mais nove lugares, apesar de ter feito uma campanha essencialmente racista. Às suas palavras de ordem polémicas e populistas quase ninguém reagiu, por medo de que isso pudesse ajudar o partido. Como escreveram jornais na Alemanha, o SVP-UDC brandiu a carta «bater nos estrangeiros» – e foi bem-sucedido. Pelo menos a Comissão Federal contra o Racismo reagiu. Escreveu uma carta à direção do partido exigindo que parassem com a campanha racista. Em vez de se distanciar da campanha, a direção serviu-se da carta para agitar a opinião pública contra a Comissão.

O resultado das eleições mostra mais uma vez que quem deixa o tema da imigração aos partidos da direita permite que estes discurssem contra imigrantes e que ganhem eleições com isso. Isto em vez de aproveitarem para falar dos aspetos positivos da imigração. A Iniciativa pela Democracia, por exemplo, daria material suficiente para se discutir sobre participação política. Poder-se-ia também tematizar a falta de pessoal especializado, que só pode ser resolvido recorrendo à imigração. As forças políticas progressivas não podem deixar o racismo ficar sem resposta.

Que o SVP-UDC ganhe mais força não augura nada de bom para os desafios com os quais os trabalhadores e a sociedade se confrontam: a perda de poder de compra, a deterioração de políticas sociais e a problemática das mudanças climáticas. Para os trabalhadores, as dificuldades aumentam: está tudo mais caro, só os salários não sobem. Por isso, cada vez mais as pessoas se preocupam com o futuro. Vamos ter de lutar com ainda mais empenho por melhores salários e pensões e pelos direitos humanos.

Hilmi Gashi

## Notícias breves

## 16 dias pelo fim da violência contra as mulheres

Existem vários tipos de violência associada ao género. Por esta razão, no âmbito da campanha «16 dias contra a violência às mulheres», todos os anos se destaca um tipo de violência diferente. Assim se tornam visíveis diversas faces da violência e as suas vítimas. Na Europa, mais de 40% das mulheres são vítimas de experiências de violência psíquica, 20% já foram, pelo menos uma vez na vida, vítimas de perseguição obsessiva. Motivos para esta violência são as estruturas patriarcais, a desvalorização das mulheres e a desigualdade na correlação de poder entre homens e mulheres. Estas estruturas sociais conduzem também à banalização da violência associada ao género. Os 16 dias de ativismo decorrem anualmente entre 25 de novembro e 10 de dezembro. Em 2023, a violência psicológica é o tema central. Vamos empenhar-nos conjuntamente em prol de uma sociedade sem conflitos e tornar a violência visível para todos. [www.16tage.ch/de/veranstaltungskalender](http://www.16tage.ch/de/veranstaltungskalender)

## 75.º aniversário do AHV-AVS: Manifestação por melhores reformas

Os reformados também têm cada vez mais dificuldade em, com as suas pensões, fazer face às despesas. A 25 de setembro, por ocasião do 75.º aniversário do AHV-AVS, 1200 reformados e sindicalistas recordaram em Berna o mandato constitucional desta instituição de segurança social, a mais importante na Suíça: cobrir as necessidades de subsistência dos pensionistas de forma adequada. É necessário um aumento urgente das pensões da AHV-AVS. Por esta razão os manifestantes disseram: SIM ao 13.º mês de pensão AHV-AVS

## Escandaloso despedimento coletivo no hospital cantonal de St. Gallen

No dia 23 de outubro, os trabalhadores dos hospitais de St. Gallen concentraram-se à entrada do hospital cantonal para protestar contra a eliminação de 440 postos de trabalho. Os trabalhadores bateram as palmas durante, exatamente, 4 minutos e 40 segundos em sinal de protesto contra a redução em larga escala de postos de trabalho. Contrariamente às declarações prestadas pela direção do hospital aos meios de comunicação, serão também extintos 120 postos de trabalho a tempo inteiro na área de cuidados de enfermagem. Com a sua ação de protesto em frente ao hospital cantonal de St. Gallen, os trabalhadores apelam ao Conselho Cantonal e ao governo para que assumam a responsabilidade por esta evolução desastrosa e suportem os défices financeiros. A direção do hospital tem de parar imediatamente todo e qualquer tipo de desmantelamento de postos de trabalho e cancelar os despedimentos. Os trabalhadores também apelam à direção hospitalar que elabore em conjunto eles soluções sustentáveis para que os hospitais de St. Gallen continuem a fornecer cuidados de saúde de qualidade.

## Manifestação pela justiça climática



Temos de agir, já! Mais de 60 000 pessoas participaram na manifestação pela justiça climática realizada em Berna, no dia 30 de setembro de 2023. O Unia também esteve presente nesta manifestação nacional, pois as lutas ecológicas e sociais andam de mãos dadas. O agravamento das mudanças climáticas é o resultado de uma economia de lucro desenfreado à base de derivados de petróleo. É também manifestação de extrema desigualdade. Por um lado, as

grandes empresas acumulam lucros obtidos na indústria fóssil e os super-ricos usufruem de uma vida de luxo com emissões exorbitantes resultantes do seu elevado consumo. Por outro lado, as populações dos países mais pobres, bem como os trabalhadores e as pessoas socialmente desfavorecidas são as que mais sofrem com as consequências do aquecimento global. É, por isso, urgente tomar medidas. O Unia luta por uma transformação ecológica que reduza as desigualdades em vez de as acentuar, por uma transição ecossocial que permita atingir a neutralidade carbónica e por uma distribuição equilibrada da riqueza, de oportunidades de vida e de empregos de qualidade.

## Estamos indignados: mobilização na Suíça e na Europa

## Chegou a altura de aumentar os salários!

Inflação, quebra dos salários reais, perda do poder de compra e cortes nas pensões de reforma dificultam a vida de trabalhadores e reformados na Suíça e em toda a Europa. Por esta razão, trabalhadores e pensionistas manifestam-se saindo à rua para lutar por melhores salários e pensões e contra a política de austeridade dos governos europeus.

Marília Mendes

A desigualdade social aumenta na Europa. Por um lado, os lucros das grandes empresas dispararam e os ricos ficam cada vez mais ricos. Por outro lado, cada vez há mais trabalhadores e reformados que não conseguem pagar as suas contas. Esta desigualdade não só dificulta a vida, ela também indigna os trabalhadores.

## Berna: manifestação por melhores salários

«Os salários têm de subir!» Entoando este slogan, cerca de 20 000 pessoas juntaram-se no dia 16 de setembro, em Berna, para manifestar o seu descontentamento face à quebra dos salários reais, que se torna cada vez mais dolorosa. Temos todas as razões para estar indignados: o aumento dos prémios do seguro de doença, das rendas de casa, dos custos de energia e de bens de consumo sobrecarregam os orçamentos familiares – em média com mais 3000 francos por ano. Muitas pessoas já não conseguem fazer face às despesas. Esta situação é intolerável, porque a economia vai

## Vale a pena lutar: salários do ramo de limpezas sobem 3%

Foram conseguidas melhorias no contrato coletivo de trabalho (CCT) do ramo de limpezas. As partes contratantes do ramo profissional (associação patronal Allpura e os sindicatos Unia, Syna e VPOD-SSP) têm por objetivo valorizar o trabalho no ramo e oferecer boas condições de trabalho. No CCT do ramo de limpezas na Suíça alemã, foram fixados aumentos salariais de 2% para 2022 e 2024. Agora, as partes contratantes reagem à inflação: acordaram aumentar os salários em 3% em 2024. Em 2023, as partes contratantes já tinham acordado um aumento salarial extraordinário de 3%. Deste modo, os salários mínimos no ramo de limpezas aumentam 8% em três anos.

bem, a produtividade aumenta e os gestores de topo e os grandes acionistas enriquecem descaradamente, o fosso salarial é cada vez maior. Os empregadores têm de reconhecer este facto e aumentar os salários!

## Paris: manifestação por melhores salários

Os sindicatos europeus também lutam contra o aumento da desigualdade e por melhores salários e pensões, bem como contra no-

vas medidas de austeridade. Em muitos países europeus tem vindo a realizar-se protestos contra o aumento do custo da vida. 20 000 trabalhadores de toda a Europa concentraram-se em Paris, a 13 de outubro, reivindicando melhores salários, igualdade para as mulheres e o fim da política de austeridade. O sindicato Unia participou na manifestação com uma delegação. Mais informações: [www.etuc.org/en/road-fair-deal-workers](http://www.etuc.org/en/road-fair-deal-workers)



O Unia e a USS marcaram presença na manifestação europeia em Paris

## CCT para o ramo de eletricitas e técnicos de edifícios

## Por melhores salários e boas condições de trabalho

Os trabalhadores do ramo de eletricitas e técnicos de edifícios manifestaram-se em outubro, em Zurique, chamando a atenção para as difíceis condições de trabalho, a falta de mão de obra qualificada e a necessidade de planificar a transição energética. Deixaram bem claras as suas reivindicações para as negociações dos CCT. 50 000 eletricitas e técnicos de edifícios são abrangidos por estes dois CCT.

Marie Saulnier Bloch

## Manifestação em Zurique

No dia 7 de outubro, cerca de 1200 eletricitas e técnicos de edifícios manifestaram-se em Zurique e enviaram aos empregadores uma forte mensagem com as suas reivindicações para a negociação dos CCT: aumento salarial, menos pressão e reforma antecipada para todos. Deixaram bem claro que só com melhores condições de trabalho se poderá resolver a escassez de mão de obra e garantir a transição energética.

## Chega!

Especialistas estimam que faltam centenas de postos de trabalho para renovar os edifícios para a transição energética, substituir sistemas de aquecimento e instalar equipamentos de painéis solares. Chegou o momento de os empregadores darem ouvidos aos trabalhadores porque a situação só pode piorar. A construção está em crescimento, mas há falta de mão de obra, aumento da pressão e os trabalhadores sofrem com condições de trabalho difíceis e salários que estagnam abaixo da inflação. Já chega para aqueles que gostam do seu trabalho, mas que estão a sofrer privações e não têm condições de vida satisfatórias!

## Aumento salarial e pensão antecipada para todos!

Os trabalhadores exigem um aumento salarial geral de, pelo menos, 1% acrescido à indexação à inflação. As horas extraordinárias devem ser limitadas e os trabalhadores querem ter uma palavra a dizer sobre quando e como compensar as horas extraordinárias. Além disso, são necessárias soluções urgentes para a reforma antecipada que lhes permita finalizar de forma digna a carreira profissional.

## Duas petições, uma grande manifestação

Os manifestantes entregaram estas reivindicações sob a forma de duas petições às centrais nacionais das associações patronais EIT.Swiss (eletricidade) e Suissetec (tecnologias de edifícios). As 7883 assinaturas recolhidas e a manifestação de outubro mostram claramente que está na hora de os empregadores agirem.



Manifestação dos eletricitas e técnicos de edifícios em Zurique

## Empenho sindical contra o tráfico de seres humanos

# São necessárias medidas de sensibilização e de luta

É verdade: o tráfico de seres humanos também ocorre na Suíça e o número de casos registados continua a aumentar. O Unia empenha-se na luta contra este crime e participa no 3º. Plano de Ação Nacional contra o Tráfico de Seres Humanos (2023–2027). No dia 23 de outubro realizou-se na central do Unia, em Berna, uma conferência contra o tráfico de seres humanos para fins de trabalho.

Imran Sariaslan

### Tráfico de seres humanos – quais são os problemas?

Na Suíça, há pessoas que todos os dias são exploradas e obrigadas a trabalhar em condições deploráveis. E o número de casos está a aumentar. Segundo a Plataforma contra o tráfico humano, em 2019 foram registados 255 casos e 375 em 2022. E, infelizmente, temos de pressupor que o número de casos não conhecidos é muito superior. Porque o tráfico de seres humanos é feito

às escondidas. Há várias razões para isso: normalmente as vítimas estão dependentes dos empregadores, não falam a língua local e têm poucos ou nenhuns conhecimentos dos seus direitos. Por isso não se sabem defender. A maioria dos casos de tráfico de seres humanos para fins de exploração laboral e trabalho forçado envolve estrangeiros que não têm um título de residência legal ou que não são destacados. Receiam ser criminalizados se recorrerem às auto-

ridades, uma vez que na Suíça não existe proteção abrangente para as vítimas.

### Folheto do Unia

Para combater o desconhecimento e a insegurança relativa ao tráfico de seres humanos, o Unia divulgou no simpósio um folheto especialmente elaborado para chamar a atenção para o assunto, sensibilizar o público e os empregadores e oferecer ajuda às vítimas. Graças à sua forte presença nos diversos ramos profissionais, o Unia tem um papel importante a desempenhar na luta contra o tráfico de seres humanos, declarou Vania Alleve, Presidente do Unia.

Só através de informação ativa é possível revelar o que está escondido e descobrir o número real de casos. Isto é importante para mostrar ao público e aos políticos que o tráfico de seres humanos e o trabalho forçado ocorrem todos os dias também na Suíça e que devem ser tomadas medidas adequadas para os impedir.

Mais informações em:

[www.unia.ch/menschenhandel](http://www.unia.ch/menschenhandel)



Sindicatos e empregadores falaram da urgência do combate ao tráfico humano

## Conferência «Participação em vez de exclusão»

# Para superar a precariedade e o racismo

60 pessoas de quase 20 organizações sindicais e da área da migração reuniram-se no dia 23 de setembro em Berna para a conferência «Participação em vez de exclusão». O objetivo era desenvolver em conjunto posições para uma política de migração solidária. Presentes estavam também muitos colegas do Unia.

Hilmi Gashi

No período que antecedeu a conferência, Solidarité sans frontières (Sosf), VPOD-SSP (Sindicato dos Trabalhadores de Serviços Públicos), Unia e as organizações de solidariedade solinette.ch, juntamente com associações das áreas de exílio e da migração, já tinham preparado, em quatro grupos de discussão, documentos de base com teses e reivindicações sobre os seguintes temas: liberdade de circulação, regime de fronteiras, direitos de estadia, regularização, participação económica, social e política e combate ao racismo quotidiano e estrutural. As posições foram discutidas, complementadas e adotadas na conferência.

### Resistência contra a privação de direitos

A elaboração dos papéis de posição, o debate nos grupos focais e na conferência, bem como os intercâmbios informais mostraram que há uma importante resistência contra a crescente privação de

direitos na área de migração e exílio. Um problema central é que esta resistência e as críticas às práticas na área da migração dificilmente são abordadas nos meios de comunicação social. As soluções e sugestões dos grupos de base progressistas são frequentemente ignoradas. Os meios de comunicação social adotam prioritariamente o discurso dos políticos de centro-direita sem o refletirem suficientemente.

### Uma política de solidariedade é possível e necessária

Os participantes formularam durante a conferência reivindicações concretas com base nas suas próprias experiências e lutas quotidianas. Foram feitas as seguintes exigências: luta conjunta contra a violência do Estado durante as deportações; fim da exploração laboral dos migrantes – direitos iguais para todos; lutar contra a pobreza, não contra os pobres; a receção de ajuda social não pode conduzir à retirada da autorização de estadia e é necessária uma mudança de paradigma na questão dos direitos políticos – é necessário o direito de participação política para refugiados e migrantes!

### Lutar em amplas alianças

O dismantelamento dos direitos fundamentais de migrantes só pode ser impedido em conjunto. Esta conferência é um bom começo para a mobilização em prol de uma melhor participação de todas as pessoas na Suíça. Depois deste início bem-sucedido, o objetivo é que a conferência de migrantes se torne maior e contribua para implementar uma política de migração solidária na Suíça.



No colóquio participaram pessoas especializadas e interessadas na área da migração

## Entrevista



(Foto: Getty)

## Previdência para a velhice: algumas dicas

### Mande calcular a sua pensão de reforma!

**As mulheres são mais atingidas pela pobreza depois da reforma do que os homens. Que medidas podem tomar para melhorarem as suas pensões? As dicas de Therese Wüthrich (TW), secretária sindical, e Danielle Axelroud (DA), especialista de impostos reformada.**

### As mulheres têm muitas vezes pensões de reforma mais baixas do que os homens. O que devem ter em conta?

**TW:** O mais importante, independentemente do estado civil, é evitar períodos em que não quotizaram. É possível fazer quotizações para o AHV-AVS retroativamente para os últimos cinco anos. Eu recomendo a todas as mulheres que contactem o AHV-AVS com antecedência e mandem calcular a sua reforma. Assim, podem fechar eventuais lacunas de quotização e preparar-se para a situação financeira futura.

### O que recomenda às mulheres casadas?

**TW:** Muitas mulheres deixam de trabalhar ou reduzem o horário de trabalho quando os filhos nascem. Eu aconselho as mulheres a discutirem isto com o parceiro e a não desistirem das suas ambições profissionais. Os cônjuges deveriam, antes do casamento, assentar contratualmente como podem proteger o cônjuge que ganha menos e como querem regularizar as finanças em caso de divórcio.

### E ter filhos tem alguma influência?

**DA:** Se a mulher se ocupar dos filhos depois do divórcio, uma possibilidade para melhorar a sua pensão é que o crédito de tempo pelo cuidado dos filhos só lhe seja atribuída a ela. Mas o homem tem de concordar. A lei determina que este crédito de tempo seja dividido entre ambos.

### Exatamente o que é esse crédito de tempo pelo cuidado dos filhos e como funciona?

Quem toma conta de filhos ou de familiares doentes ou idosos tem direito ao registo de um crédito de tempo no seguro AHV-AVS, que funciona como se fosse tempo de trabalho. O crédito para o cuidado de filhos deve ser registado no momento em que se requer a reforma AHV-AVS. O crédito para o cuidado de familiares deve ser feito todos os anos na caixa de compensação do cantão em que reside.

### Muitos pares vivem hoje em concubinato. O que conta neste caso?

**DA:** Eu recomendo vivamente que façam um contrato de concubinato, porque legalmente não existe nada que proteja a mulher em caso de separação. Se o parceiro falecer, ela não recebe pensão de viuvez do seguro AHV-AVS. Os parceiros também devem verificar se, em caso de falecimento, a caixa de pensões paga uma pensão ao parceiro ou à parceira de concubinato sobrevivente. Convém, para isso, ler com atenção o regulamento da caixa de pensões. Também há seguros privados que cobrem este risco.

**TW:** No caso de concubinato, o dinheiro acumulado na caixa de pensões não é dividido entre os parceiros, como acontece com um par casado. Por isso, é importante que façam um acordo vinculativo, por escrito, com medidas que protejam a pessoa com rendimentos mais baixos.

### As viúvas também são muito atingidas por pobreza depois da reforma. O que lhes aconselham?

**DA:** Dois terços das mulheres que depois da reforma recebem prestações complementares são viúvas ou divorciadas. É importante que estas mulheres saibam que têm direito a prestações complementares e as requeiram. E que isso não é motivo de vergonha. As mulheres sem passaporte suíço devem informar-se sobre as consequências que isso pode eventualmente ter sobre o seu direito de estadia.

Maria Künzli, *workzeitung*, 1. September 2023 (adaptado)

## Pergunte, que nós respondemos

### Subsídio diário de doença: pode ser anulado de repente?

Há 15 anos que trabalho como pedreiro numa empresa da construção. O trabalho é fisicamente duro. Há anos que sofro de dores nas costas. Há alguns meses fiquei com uma hérnia discal e desde então não consigo trabalhar. Recebo prestações do seguro diário de doença. Agora o seguro escreveu-me a dizer que me vão suspender os subsídios diários com base no relatório do médico de confiança do seguro. De acordo com este, estou 100% apto para trabalhar noutra empresa em que não tenha de fazer trabalhos pesados e possa estar sentado durante parte do tempo. O meu médico tem uma opinião semelhante. Apesar disso: o seguro diário de doença pode anular os meus subsídios de um dia para o outro?



PROBLEMAS NAS COSTAS, trabalho novo: após uma hérnia discal, um pedreiro tem de mudar de profissão. (Foto: Keystone)

**Regula Dick:** Não. O seguro de subsídio diário de doença exige que mude de profissão com base no seu dever de minimizar os danos - isto significa que, como vítima de um acidente, o senhor tem o dever de reduzir ao máximo os danos surgidos e outras consequências do acidente. Embora o seguro possa por princípio tomar esta medida, o Tribunal Federal determinou que o seguro diário de doença tem de anunciar a anulação do subsídio com antecedência. O seguro tem de lhe conceder um período de transição de 3 a 5 meses e de continuar a pagar os subsídios diários normalmente durante esse período. Isto também se aplica se a relação laboral entre si e a empresa de construção tiver sido rescindida.

(Work, 1.9.23)

### Incapacidade durante o período experimental: o seguro de acidentes paga?

Fui picado por uma abelha no meu segundo dia de trabalho numa padaria. Como sou alérgico ao veneno das abelhas, tive de ser tratado nas urgências e não pude trabalhar durante uma semana. Uma vez que me encontrava no período experimental, não tinha ainda direito legal à continuação do pagamento do salário durante a doença. Infelizmente, não temos seguro diário de doença. Agora, um colega disse-me que o seguro de acidentes teria de me pagar um subsídio diário. Isto é verdade?

**Regula Dick:** Sim, uma picada de abelha é, de facto, um acidente do ponto de vista jurídico. Há um efeito prejudicial sobre o corpo que não é esperado e que é - como diz a lei - incomum (ATSG-LPGA, art.º 4). Assim, o seu caso preenche as condições para ser definido como acidente. Para receber os subsídios diários de acidente, o acidente tem de ser registado. O seguro cobre os subsídios diários a partir do 3.º dia e paga igualmente as despesas médicas. Ao contrário do que acontece em caso de doença, não existe uma franquia a ser paga.

(Work, 1.9.23)

### Férias do trabalho a tempo parcial: que direitos salariais tenho?

No meu primeiro contrato de trabalho, concordei com uma carga de trabalho de, pelo menos, 40%. No ano passado, aceitei uma carga de trabalho variável adicional num segundo contrato de trabalho. Em média, trabalho atualmente cerca de 60%. Durante as minhas férias tenho direito ao salário que recebo pelo trabalho a tempo parcial de 60%?



MERECIDAS FÉRIAS No caso do trabalho a tempo parcial, o salário durante as férias nem sempre é calculado corretamente. (Foto: Adobe Stock)

**Marina Wyss:** Sim. Se a pessoa trabalhar 60% do tempo, também tem direito a este salário durante as férias. Aconselho-a a verificar os seus registos das horas trabalhadas e a calcular a sua carga horária média. Se com a nova tarefa suplementar teve uma carga de trabalho média de 60%, tem direito a receber durante as férias um salário correspondente a esta carga de trabalho média.

(Work, 15.9.23)

## Seguro de saúde

# Como economizar nos prémios?

A maior parte dos habitantes da Suíça já deve ter recebido uma comunicação da caixa de seguros de saúde informando sobre os prémios para 2024. No próximo ano, teremos de pagar, em média, mais 8,7% pelo seguro de saúde. O que se pode fazer para economizar nos prémios?

Montaña Martín

Independentemente de haver ou não um aumento, todos os segurados podem mudar o seu seguro de base até ao final de novembro. Podem também solicitar um aumento da franquia ou alterar o tipo de seguro.

### Mudança de seguro de saúde

Se quiser mudar de caixa de seguros de saúde, tenha em conta que os prazos e as condições do seguro de base e dos seguros complementares não são idênticos. As informações seguintes aplicam-se ao seguro de base, que é obrigatório para todos os habitantes da Suíça. Se pretender alterar o seguro complementar, deve informar-se junto da sua caixa de seguros de saúde sobre as condições e os prazos que tem de respeitar.

### Cancelamento do atual seguro de saúde

Para mudar de caixa, deve começar por cancelar o seu atual seguro. Informe a sua caixa atual - de preferência por carta registada - de que vai rescindir o contrato do seguro de saúde (seguro de base) a partir de 31 de dezembro de 2023. A carta de rescisão tem de ser enviada de forma que a caixa a receba até 30 de novembro. Para a validade do cancelamento não é a data do carimbo do correio que conta, mas sim a data de receção da carta pela caixa. Por conseguinte, é aconselhável enviar a carta com antecedência suficiente para respeitar o prazo.

### Registo na nova caixa de seguros de saúde

Antes de escolher a nova caixa de seguros de saúde, compare diferentes ofertas. Na Internet há vários serviços de comparação, como o site <https://www.priminfo.admin.ch/de/praemien>. Além de uma calculadora de prémios, este site contém muitas informações úteis e modelos de cartas. Depois de ter feito a sua escolha, informe a nova caixa de que pretende fazer um seguro de base com ela. É importante saber que nenhuma caixa pode recusar a subscrição de um seguro de saúde base. Além disso, ao contrário do que acontece com os seguros complementares, a nova caixa não pode obrigá-lo/a a preencher um questionário sobre o seu estado de saúde. No entanto, só pode mudar de caixa de seguros de saúde se não tiver contas pendentes com a sua caixa anterior. Por isso, se não tem as contas em dia e pretende mudar de seguro de saúde, é importante que liquide todas as contas pendentes o mais rapidamente possível.

### Confirmação de que está segurado/a

Estará segurado/a na nova caixa de seguros de saúde assim que esta informar a sua caixa atual sobre a mudança. Se a sua caixa atual não tiver recebido qualquer notificação até ao final do ano, continuará segurado/a nesta caixa. Por isso assegure-se de que a nova caixa informa a sua antiga caixa a tempo.

### Aumento do valor da franquia

A franquia é o montante que o segurado tem de pagar anualmente para cobrir as despesas de saúde. Quando a franquia é esgotada, o seguro de saúde assume os restantes custos, com exceção de uma participação própria (10% até um máximo de 700 CHF por ano).

### Verifique se tem direito a uma redução do prémio!

Pessoas com baixos rendimentos têm direito a uma redução do prémio do seguro de base. Os requisitos, o montante da redução do prémio e o processo de candidatura variam de cantão para cantão. Pode encontrar as informações necessárias - incluindo os endereços das instituições cantonais responsáveis - em [www.priminfo.admin.ch/de/versicherungen/verbilligung](http://www.priminfo.admin.ch/de/versicherungen/verbilligung).

O montante da franquia pode ser escolhido pelo próprio segurado. Com uma franquia alta, os prémios são mais baixos, com uma franquia baixa, os prémios mais altos. A franquia é de, pelo menos, 300 francos e pode ir até 2500 francos. Se com uma franquia mais alta poupa efetivamente dinheiro com a saúde, depende dos custos que tiver com a saúde. Para as pessoas saudáveis e que raramente vão ao médico, a franquia mais elevada pode valer a pena. Se tiver problemas de saúde e tiver de ir regularmente ao médico, é geralmente melhor escolher a franquia mais baixa.

### Restrições na escolha do médico

Com o seguro básico, os segurados podem escolher livremente o seu médico, incluindo os especialistas. No entanto, os seguros de saúde oferecem modelos económicos que limitam a escolha de médico. Pode poupar nos prémios escolhendo uma destas modalidades.

### Modelo do médico de família

Neste modelo, compromete-se a consultar primeiro o médico de família sempre que estiver doente. Ele ou ela decidirá se é necessário encaminhá-lo para um especialista.

### Modelo HMO

À semelhança do modelo de médico de família, deve dirigir-se sempre primeiro ao seu médico, que neste caso é membro de um consultório HMO. A partir daí, será encaminhado para especialistas, se necessário.

### Consulta telefónica

Várias caixas propõem um modelo segundo o qual, em caso de problemas de saúde, é necessário contactar previamente uma linha de assistência médica.

Nota: Em caso de emergência, não tem de seguir estas diretrizes - seja qual for a modalidade de seguro. Normalmente também não é necessário um encaminhamento para consultar um ginecologista ou um oftalmologista. Mas atenção: se tiver recebido tratamento médico não urgente sem a indicação do seu médico de família ou se se tiver esquecido de telefonar antes para a linha telefónica de consulta, o custo pode ser elevado. Dependendo da caixa, pode ter de pagar todos os custos do tratamento. Por isso, é importante verificar cuidadosamente como deve proceder em caso de problemas de saúde.

